

DISCIPLINA: MÉTODOS DE MELHORAMENTO VEGETAL	
NÚMERO DE CRÉDITOS: 03	CARGA HORÁRIA: 45 horas
DOCENTE: Demerson A. Sanglard	
EMENTA: Dinâmica de um Programa Melhoramento Vegetal. Evolução das espécies cultivadas. Recursos genéticos. Princípios de Genética de Populações e de Genética Quantitativa. Componentes de Variância. Estratégias para o melhoramento: Introdução, Hibridação e Engenharia Genética. Biometria aplicada ao estudo da diversidade. Proteção e distribuição de variedades melhoradas.	
OBJETIVO: Introduzir conhecimentos para a condução de um programa de melhoramento vegetal.	
BIBLIOGRAFIA: BARBIN, D. Componentes de Variância - Teoria e Aplicações . 3. ed. v. 1. Piracicaba, SP: FEALQ. 2019. 144 p. BORÉM, A. Melhoramento de Plantas . 5. ed. Viçosa: Editora UFV, 2009. 529p. BORÉM, A.; CAIXETA, E. T. Marcadores Moleculares . 2. ed. Viçosa, MG: UFV. 2009. 532 p. BROWN, T. A. Clonagem Gênica e Análise de DNA . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. 373 p. CRUZ, C. D. Princípios de Genética Quantitativa . 1. ed. 1. Viçosa, MG: Editora UFV, 2005. 391 p. CRUZ, C. D.; FERREIRA, F. M.; PESSONI, L. A. Biometria Aplicada ao Estudo da Diversidade Genética . 1. ed. Viçosa, MG: UFV, 2011. 620 p. FALEIRO, F. G.; ANDRADE, S. R. M.; JUNIOR, F. B. R. (Org.). Biotecnologia: Estado da Arte e Aplicações na Agropecuária . 1. ed. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados. 2011. 730 p. FALEIRO, F. G. Marcadores Genético-Moleculares Aplicados aos Programas de Conservação e Uso de Recursos Genéticos . 1. ed. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados. 2007. 102 p. FERREIRA, M. E.; GRATTAPAGLIA, D. Introdução ao Uso de Marcadores Moleculares em Análise Genética . 3. ed. Brasília, DF: EMBRAPA-CENARGEN, 1998. 220 p. HARTL, D. L.; CLARCK, A. G. Princípios de Genética de Populações . 4. ed. Porto Alegre, RS: Artmed. 2010. 660 p. NASS, L. L.; VALOIS, A. C. C.; MELO, I. S.; VALADARES-INGLIS, M. C. (Org.). Recursos Genéticos e Melhoramento de Plantas . Rondonópolis-MT: Fundação MT, 2001. p. 327-355. MOREIRA, L. M. (Org.). Ciências Genômicas: Fundamentos e Aplicações . 1. ed. Ribeirão Preto, SP: Sociedade Brasileira de Genética. 2015. 403 p. PAIVA, R.; PAIVA, P. D. O. Cultura de Tecidos . 1. ed. Lavras, MG: UFLA/FAEPE, 2001. 97 p. PINTO, R. J. B. Introdução ao Melhoramento Genético de Plantas . 2. ed. Maringá: Eduem, 2012. 351 p. RAMALHO, M. A. P.; SANTOS, J. B.; PINTO, C. A. B. P. Genética na Agropecuária , 5. ed. Lavras: UFLA, 2012. 565 p. RAMALHO, A. P. M., SANTOS, J. B.; ZIMMERMANN, M. J. O. Genética Quantitativa em Plantas Autógamas . Goiânia, GO: UFG, 1993. 271p. RAMALHO, P. M. A.; FERREIRA, D. F.; OLIVEIRA, A. C. Experimentação em Genética e Melhoramento de Plantas . 2a ed. Lavras, MG: UFLA, 2005. 322p. RIDLEY, M. Evolução . 3 ed. Porto Alegre, RS: Artmed. 2006. 634 p. SOUSA BUENO, L. C.; MENDES, A. N. G.; CARVALHO, S. P. Melhoramento genético de plantas: princípios e procedimentos . 2 ed. Lavras, MG: UFLA, 2006. 282p. TURCHETTO-ZOLET, A. C.; TURCHETTO, C. ZANELLA, C. M.; PASSAIA, G. (Org.). Marcadores Moleculares na Era Genômica: Metodologias e Aplicações . 1. ed. Ribeirão Preto, SP: Sociedade Brasileira de Genética. 2017. 181 p. Artigos científicos de revistas e periódicos especializados. Publicações técnicas de órgãos públicos e privados. Sítios eletrônicos de notícias científicas e vídeos com valorização didática.	
AVALIAÇÕES: Seminário 1 (25 %) Prova 1 (25 %) Seminário 2 (25 %) Prova 2 (25 %)	
OBSERVAÇÕES: a) Os seminários terão 40 min de duração, com possibilidade de perguntas e considerações ao final.	

- b) Cada acadêmico se responsabilizará pelo preparo antecipado (ensaios, fluidez, qualidade, atualização, pontualidade e diligência na projeção multimídia).
- c) Cada seminário deverá estar estruturado com os seguintes grupos de slides: Capa (logomarca institucional, título, integrantes, local e data); Estado da Arte (apanhado geral do tema e tópicos que serão abordados no contexto de prefácio); Objetivos (intenções da apresentação); Desenvolvimento (envolve a apresentação de teorias, hipóteses, informações, metodologias, discussões, estudos de caso, etc); Perspectivas (envolve o fechamento da apresentação, relações interdisciplinares, projeções na sociedade e análises críticas); e Referencial Bibliográfico (realizadas de acordo com a ABNT, em aderência com as citações realizadas ao longo da apresentação).
- d) Barema de avaliação individual: Qualidade dos slides (15 %); Domínio do tema (50 %); Assertividade dos conteúdos (15 %); Dicção, gesticulação e vinculação da platéia (10 %); Cumprimento do tempo e habilidade para perguntas (10 %).